

COMUNICADO DE IMPRENSA

Mais de metade das escolas permanecem fechadas no estado de Borno, epicentro da crise provocada pelo Boko Haram no nordeste da Nigéria

3 milhões de crianças precisam de apoio de emergência para a sua educação no início do novo ano lectivo

DAKAR/MAIDUGURI/NOVA IORQUE, 29 de Setembro de 2017 – A crise provocada pelo Boko Haram no nordeste da Nigéria levou a que mais de 57 por cento das escolas no estado de Borno, o mais duramente atingido, estejam fechadas, apesar de o novo ano lectivo ter começado.

Desde 2009, na região nordeste do país, mais de 2.295 professores foram mortos e 19.000 deslocados. Quase 1.400 escolas foram destruídas, a maioria das quais não está em condições de reabrir devido aos danos extensos ou porque estão em zonas que continuam a não ser seguras.

Cerca de 3 milhões de crianças precisam de apoio de emergência para poderem ter acesso à educação.

"As crianças no nordeste da Nigéria estão a viver num ambiente de terror", afirmou Justin Forsyth, Director Executivo Adjunto da UNICEF no final de uma visita de três dias a Maiduguri, o epicentro da crise naquela região.

"Além dos níveis elevadíssimos de má nutrição, da violência e de um surto de cólera, os ataques sobre escolas estão a comprometer futuro de toda uma geração de crianças, bem como o do seu país", acrescentou aquele responsável da UNICEF.

Algumas crianças que vivem em campos para deslocados no estado de Borno estão a aceder a educação pela primeira vez na vida. No campo de Muna Garage, nos arredores de Maiduguri, por exemplo, cerca de 90 por cento dos alunos foram matriculados na escola pela primeira vez.

Nos três estados mais afectados do nordeste da Nigéria, este ano a UNICEF e seus parceiros inscreveram perto de 750.000 crianças na escola, criaram mais de 350 espaços de aprendizagem temporários e distribuíram quase 94.000 kits de material para ajudar as crianças a ter uma educação.

A UNICEF está também a trabalhar com parceiros para reabilitar escolas e salas de aula, bem como a formar professores para lançar as bases de um sistema de educação mais sólido para o futuro.

Em Maiduguri, Forsyth encontrou-se com famílias e crianças afectadas pelo conflito que lhe falaram do medo de viver sob o controlo do Boko Haram e as terríveis condições em que se encontravam.

Até à data, cerca de 1 milhão de crianças foram deslocadas pela crise e é de prever que até ao final do ano 450.000 crianças menores de cinco anos venham a sofrer de má nutrição aguda grave. O uso de crianças como bombas humanas - perto de 100 só este ano – semeou um clima de desconfiança entre as comunidades no nordeste, e um surto de cólera afectou mais de 3.900 pessoas, das quais mais de 2.450 crianças.

Os programas de emergência da UNICEF no nordeste da Nigéria continuam subfinanciados. A três meses do fim do ano, os fundos que a UNICEF precisa para responder à crise estão 40 por cento abaixo do previsto para 2017.

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, rrolin@unicef.pt
- Toby Fricker, UNICEF Nova Iorque (em Maiduguri), Tel: +234 810 451 2695, tfricker@unicef.org
- Harriet Dwyer, UNICEF Maiduguri, Tel: +234 906 222 2215, hdwyer@unicef.org
- Doune Porter, UNICEF Nigéria (Abuja) Tel: +234 803 525 0273, dporter@unicef.org
- Joe English, UNICEF Nova Iorque, Tel: +1 917 893 0692, jenglish@unicef.org
- Thierry Delvigne-Jean, Esc Regional UNICEF Dakar, Tel: +221 77 819 2300, tdelvignejean@unicef.org